



Ganhador Macrorregional SUL — PIM



Primeira Infância Melhor



UM ATO DE SOLIDARIEDADE

O PIM foi contatado pela maternidade do hospital, pois havia uma família que necessitava de acompanhamento. Fui procurar o endereço, mas como não encontrava, perguntei então à assistente social da comunidade, que me informou que se tratava de um beco famoso e perigoso por ter pontos de tráfego.

Ao chegar à rua da família fiquei apavorada com a precariedade do local, barracos feitos com folhas de forração, folhas de metal, madeiras podres e outros materiais retirados do lixo. Os telhados eram feitos com telhas amarradas por pedaços de corda. Havia uma casa com uma lona amarela por cima, como telhado. Já tinha trabalhado em lugares carentes, mas nunca tinha visto uma situação tão triste. Muitas crianças brincavam em meio a ferros, lixo e um *valetão* poluído. Parecia uma cena triste de novela.

Achei a casa e chamei pela mãe. Era uma casa escondida por madeiras, impossibilitando a visão interna. Por uma fresta espiei e vi três crianças no pátio e dois cachorros presos. Um menino veio ver quem chamava e quando viu meu uniforme, ficou atemorizado. Sabei gritando que era o Conselho Tutelar e que iria levá-los. As outras crianças começaram a chorar e após alguns momentos, saíram dois cachorros por baixo do portão e tentaram me morder. Eles

havam soltado os cachorros para ver se eu iria embora, mas comecei a gritar que era do PIM e tinha vindo ajudar. Não era do Conselho e não iria tirá-los da mãe. Então se acalmaram e vieram atender, por cima das madeiras. Pedi que chamassem a mãe, que logo apareceu.

Conversamos e a mãe, V., falou que tinha oito filhos e que queria participar do Programa *Mãe Pelotense*, para ganhar um enxoval para seu

em um banheiro, que ficava fora da casa. Ela abriu o portão e me mostrou os móveis, roupas, comida, todos destruídos no chão, enquanto as crianças juntavam o que podiam. O marido e o filho de onze anos estavam montando outro chalé no fundo do terreno. O menino estava tremendo, pois estava só de camiseta e o dia estava muito frio. V. contou-me que a casa já estava condenada, caía para o lado e os ventos da noite passada, acabaram derribando.

Sai de lá e fui atrás de ajuda. Com auxílio da minha Monitora e colegas, conseguimos mobilizar a comunidade com doações de roupas, alimentos e brinquedos. Foi organizado um sopão para as famílias que lá residem. V. recebeu doações de telhas para a casa. Mesmo sabendo que este não é o objetivo maior do Programa, com a ajuda de muitos parceiros do Primeira Infância Melhor, conseguimos melhorar a situação de uma família que precisava muito. Um ato de solidariedade.

Hoje as crianças continuam sendo atendidas pelo PIM. Realizamos visitas semanalmente orientando atividades à família e as crianças já demonstram evolução no seu desenvolvimento. A família está vivendo em um novo lugar, onde está mais bem assistida.



bebê. Eu a convidei para uma reunião, onde iriam entregar enxovais a nossas gestantes, mas V. não compareceu. No final da reunião, pedi um enxoval para levar a ela. Ao chegar na casa, as crianças estavam brincando na rua, descalças e com pouca roupa. Pedi que chamassem a mãe e quando ela me viu com o enxoval, se emocionou. Comovida, agradeceu, pois ela não tinha roupas para colocar na menina, que estava enrolada em uma coberta. Chorou e falou que a casa havia desabado, na noite anterior e que a família havia passado a noite do temporal

Autor: Carla Priscila Hipólito Duarte

Município: Pelotas